

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENFRENTANDO A AUSÊNCIA DA ARTE LATINO-AMERICANA NA ESCOLA

Simone Rocha ABREU (UFMS)¹

Resumo

Este artigo reflete sobre experiências obtidas em três programas de estágios obrigatórios em dois níveis escolares, a saber: nível médio e fundamental II, programas integrantes do currículo do curso de Licenciatura em Artes da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Partindo da constatação da falta da abordagem da arte latino-americana no ensino de arte, com exceção à arte brasileira, foram investigadas algumas propostas para reverter esse quadro, através da elaboração de intervenções pedagógicas com o objetivo de criar sentimento de pertencimento à América Latina. No programa de estágio curricular para o ensino médio elaborou-se uma oficina extraclasse que culminou com a pintura das paredes da sala de aula, pintura que teve como mote o Muralismo Mexicano. No estágio obrigatório para o ensino fundamental foram elaboradas aulas sequenciais que contextualizaram a arte dos povos ameríndios, a arte colonial, e a moderna latino-americana. Entendemos a partir dessa experiência que apenas aulas dentro de programas de estágio são insuficientes para o alcance do objetivo, no entanto, propiciamos uma reflexão crítica sobre a ilusória hegemonia europeia que asfixia a nossa ancestralidade mascarando nossa identidade, e cria a fragmentação entre países e culturas da América Latina.

Palavras-chave: Estágio Curricular; Licenciatura; Arte/educação.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul prevê em sua matriz curricular estágios obrigatórios na educação básica, esse trabalho reflete sobre experiências em estágios obrigatórios na disciplina de Artes em dois níveis de ensino: no nível médio e no ensino fundamental, os programas de estágios aos quais este texto se refere foram desenvolvidos em escolas públicas da cidade de Campo Grande (MS), sob a orientação da autora². O objetivo maior nessas experiências de estágio foi estabelecer estratégias para o estabelecimento da multiculturalidade e interculturalidade no ensino de arte,

¹ Simone Rocha de Abreu: Docente do curso Artes Visuais da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAALC – UFMS), simone.rocha.abreu@ufms.br

² Os acadêmicos do Curso de Artes Licenciatura estagiários são: Flora Lira de Moraes, Bianca Maine Pereira, Laura Holsbach dos Santos e Marcos Roney Hardoim Simões, estágios realizados durante o segundo semestre de 2017 e primeiro de 2018, sob orientação da professora Simone Rocha de Abreu.

oportunizando um exercício com a temática da Arte Latino-americana na escola e desenvolvendo a identidade de latino-americano nos alunos.

O estágio no nível escolar médio foi desenvolvido em duas partes, a primeira etapa se destina à observação, vivência e coleta de dados na escola, e a segunda refere-se à regência de uma oficina de arte teórico-prática com duração de quinze horas/aula no contra turno escolar. Durante a primeira etapa foi observada a ausência de referências latino-americanas nas aulas de artes, que se limitaram aos artistas europeus e norte-americanos. A intervenção pedagógica durante o período regencial do estágio pretendeu colaborar para a mudança dessa realidade observada e a promoção da identificação do aluno da educação básica como indivíduo latino-americano.

A partir da definição da proposta de intervenção, passou-se a definir o planejamento da oficina que atendeu também a demanda da comunidade escolar por uma pintura nas paredes da sala de aula de artes. A oficina foi programada com aulas teóricas e com práticas-poéticas. A primeira aula teórica aconteceu na área externa da escola que tem um imenso gramado (fig. 1).



Fig. 1. Aula no gramado da escola. Livro Popol Vuh na mão de um dos estagiários do grupo que desenvolveu o estágio no nível Médio. Foto da autora.

Essa aula centrou-se em duas perguntas de sondagem, “quais são os países da América Latina?” e “Quais artistas Latino-Americanos vocês conhecem?”. As respostas confirmaram a problemática encontrada, anteriormente citada. A aula prosseguiu trazendo aos alunos referências relevantes sobre os diversos países que compõem a região, abordando os códices mesoamericanos e a mitologia dos povos Pré-colombianos. Em seguida apresentamos para os alunos a obra “*Nuestro norte é o Sul*” de Joaquim Torres Garcia (fig. 2) e seu contexto histórico, e por fim solicitamos, para o próximo encontro, que eles pesquisassem artistas Latino-Americanos e para

que começassem a pensar a pintura das paredes da sala, sob o tema “Somos Latinos”.



Fig. 2. Alunos em oficina com a reprodução da obra “*Nuestro norte es el sur*” (O nosso norte é o sul) de Joaquim Torres Garcia, 1943. Foto da autora.

As duas aulas seguintes aconteceram na sala de artes. Nessas aulas conversamos sobre a pesquisa anteriormente solicitada e para ampliar o repertório do alunato levamos referências de obras de Frida Kahlo, produções pré-colombianas e do Muralismo Mexicano, os alunos foram estimulados a pensar que elementos poderiam compor a pintura nas paredes da sala de aula para resultar em uma pintura que recebesse o título “Somos Latinos, selecionaram: o milho, as pirâmides Maias, o mapa da América do Sul sobreposto a um coração, lhamas, mandalas e Caveiras Mexicanas. Os alunos foram orientados para que iniciassem os desenhos, ou seja, que colocassem essas ideias no papel (fig.3 e 4).



Fig. 3. Alunos produzindo desenhos.



Fig. 4. Alunos produzindo desenhos.

Os desenhos dos alunos, após uma seleção feita por eles mesmos, o que possibilitou novos debates sobre o que poderia ou não compor a parede sob o título

“Somos Latinos”, foram projetados e com o auxílio desse recurso os desenhos passaram às paredes, como pode ser observado na Fig.5, 6 e 7.



Fig. 5. Uma das alunas fazendo a marcação do desenho usando o projetor.



Fig. 6. Alunas iniciando o processo de pintura da parede lateral.

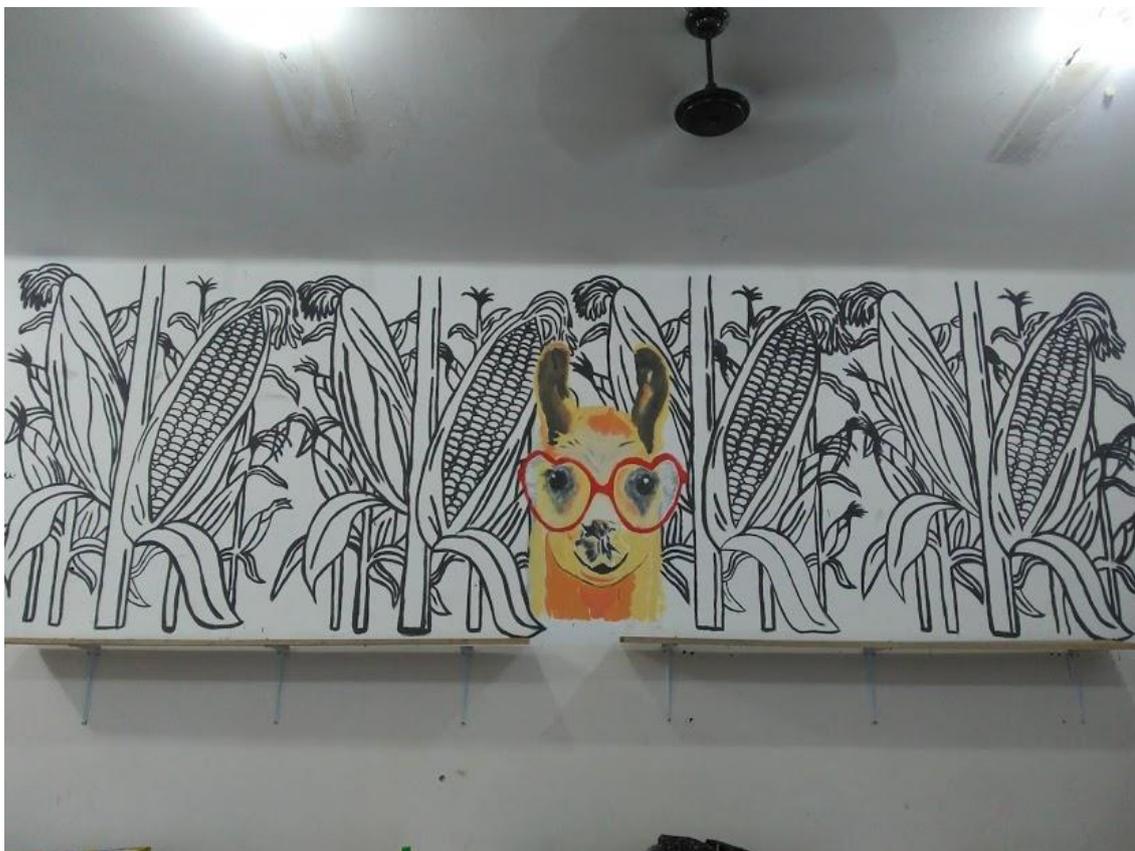


Fig.7. Pintura da parede lateral finalizada.

As experiências nos dois programas de Estágio junto ao nível escolar Fundamental II, também se dividiram em duas partes, sendo a primeira observação, vivência e coleta de dados e a segunda regência de 16 horas/aula. Novamente durante a etapa de observação foi observada a ausência da arte latino-americana e que a tendência nas escolas concedentes do estágio é a realização do que Chalmers (2011) denominou de multiculturalidade “celebratória” e não crítica.

Os dois planos de intervenção pedagógica elaborados para os estágios foram baseados na abordagem de três momentos: os povos ameríndios, a colonização do imaginário e a tentativa de romper essa colonização do imaginário, buscando estabelecer o resgate das características próprias para além do colonizador, ou seja, o modernismo latino-americano.

Na intervenção pedagógica cuja temática foram os povos ameríndios foi trabalhado com os alunos o conceito do encontro entre o mundo europeu e o

americano, forma apresentados alguns dos Povos Originários, aprofundando sobre os Mesoamericanos e em especial os Códices mostrando referências, mote para a proposta prático-poética que foi a construção de um código pelos alunos.

Já a intervenção referente ao período colonial, abordou o Barroco na América Latina, abordado o contexto histórico, e as tendências da arte daquele período e as influências trazidas pelos europeus para o Brasil. Em referência ao período da busca por parte dos artistas de resgate de características de seus países, independentes dos seus colonizadores, foi abordado o Muralismo Mexicano, após o contexto histórico e as leituras de imagens de obras do Muralismo, a aula prosseguiu refletindo como esse movimento resgatou as culturas ameríndias e valorizou a história do México. Como proposta poética, foi solicitado aos alunos que fizessem uma pintura mural percorrendo o caminho do reconhecimento do entorno, podendo este ser o imediato entorno, como a rua ou o bairro, ou o do país.

As reflexões sobre as experiências nesses três programas de estágios obrigatórios indicam que a temática das aulas que abordaram o Movimento Muralista Mexicano foram aquelas nas quais houve uma mais consistente construção nos alunos de uma percepção crítica do entorno, reforçando assim as suas identidades. Podemos observar isso principalmente nas produções feitas em grupo (fig. 8, 9). Esses resultados parecem apontar na direção de reconhecer o ensino do Muralismo Mexicano como relevante conteúdo para a construção de ensino de arte decolonial.

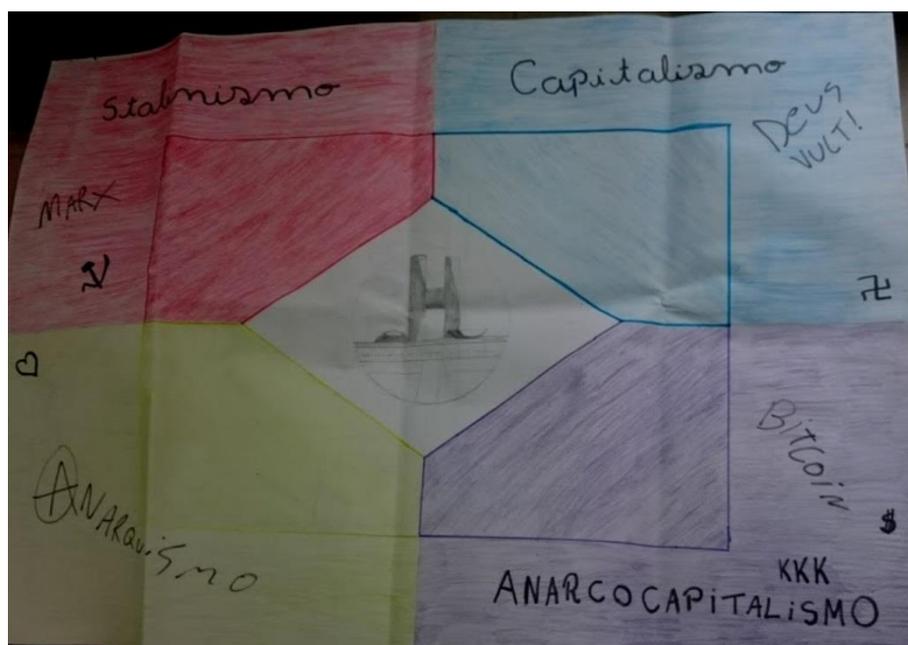


Fig. 8. Produção em grupo de alunos do 8º e 9º ano.



Fig. 9. Produção em grupo de alunos do 8º e 9º ano.

Referências Bibliográficas

ABREU, Simone Rocha de. *Frida Kahlo e Ismael Nery: Aproximações e divergências*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, 2008.

VENCIARUTTI, Larissa Clarete Muniz. *Murais Mexicanos: Um paralelo entre os Murais Modernos e os Murais Zapatistas*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdades Metropolitanas Unidas – UFMU, São Paulo, 2015, orientação Simone Rocha de Abreu.

CANDAU, Vera M. F. Diferenças culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. *Currículo sem fronteiras*, v.11, p.240 – 255, 2011.

CHIPP, H. B.. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CHALMERS, F. Graham. Seis anos depois de Celebrando o Pluralismo: transculturas visuais, educação e multiculturalismo crítico. BARBOSA, A.M. *Arte/Educação contemporânea. Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, M. O. de. O estágio curricular como campo de conhecimento e suas especificidades. In: _____; HERNÁNDEZ, F. *A Formação do Professor e o ensino de Artes Visuais*. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005, p. 57-72.

RICHTER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, p. 85-93, 2002.